

A CONSERVAÇÃO E A MEMÓRIA DA ARTE ATRAVÉS DO MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO RIO GRANDE DO SUL

TADDEI, Fernanda Amaral¹; SILVA, Ursula Rosa da²

¹Universidade Federal de Pelotas- fernandatadei@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – ursula_ufpel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A denominação arte contemporânea, de acordo com MILLET (1997), foi empregada especialmente a partir dos anos 80 para designar as formas artísticas surgidas em meados da década de 60, que recorriam a todo tipo de materiais e processos, liberdade que permanece até os dias de hoje. Trata-se de uma arte que não pode mais ser dividida em estilos englobando vários artistas, mas em poéticas individuais. Inserido nessa diversidade, o artista escolhe livremente suas ferramentas de trabalho, que frequentemente não correspondem a materiais e configurações permanentes. Dependendo da linguagem a ser empregada, podem ser usados pelos artistas equipamentos tecnológicos, materiais industrializados, naturais ou orgânicos, e até mesmo perecíveis. Muitas vezes a obra existe em função de sua interação com o público e com o contexto na qual está inserida e deixa de existir quando o período de exposição acaba.

Essa multiplicidade nos leva a pensar sobre o papel do museu de arte no que diz respeito à conservação e à memória dessa produção tão diversa, que inclui instalações que são totalmente remontadas a cada exposição, performances que ocorrem em tempo e local determinados, restando somente registros (fotografias ou filmes), obras compostas por materiais diversos como metal, tecido, madeira, cada um com suas especificidades, obras tecnológicas, com sons e projeções de imagens dependentes de equipamentos eletrônicos que caem em desuso com o passar dos anos. A diversidade da arte contemporânea inclui uma grande variedade de elementos e configurações que muitas vezes, ou na maioria delas, a torna difícil de assimilar por grande parte da sociedade, e a torna ainda mais difícil de conservar e preservar. A complexidade é enorme quando espaço, luz e idéias são considerados elementos constitutivos de uma obra de arte. Todas estas inovações, segundo MILLET (1997), trouxeram grandes dificuldades para os museus de arte e para o trabalho do conservador, que tem a função de assegurar a perenidade dos objetos. Mas como se garante perenidade a algo que não foi feito para durar ou que não se sabe como conservar? Pensando-se no museu de arte contemporânea como um agente legitimador, preservador e divulgador, como fica a memória daquilo que não é corretamente preservado ou documentado?

Com o objetivo de investigar, analisar e registrar os critérios utilizados pela instituição museológica de arte contemporânea para preservar, conservar, armazenar e expor o seu acervo e tendo como estudo de caso o Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul, o presente estudo tem como questão central: quais os critérios utilizados pelo museu de arte contemporânea nos processos de preservação, conservação, guarda e exposição do seu acervo?

O Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MAC) foi criado em 1992, vinculado à Secretaria de Estado da Cultura e está sediado na Casa de

Cultura Mário Quintana, na cidade de Porto Alegre. Esta instituição, que possui em seu acervo obras de artistas conceituados, como Elaine Tedesco, Lia Menna Barreto, Maria Lúcia Cattani, Karin Lambrecht, Lenir de Miranda, Carlos Fajardo, Gaudêncio Fidélis, José Luiz de Pellegrin, Daniel Acosta, Vera Chaves Barcelos, Gisela Waetge, Iole de Freitas, Marco Giannotti e Nuno Ramos, entre muitos outros, vem passando por diversas transformações desde janeiro de 2010 no que diz respeito à equipe de funcionários, à direção, à organização da reserva técnica, das galerias de exposição e à documentação do acervo. Até então o que se via no MAC era uma equipe funcional inadequada e um acervo em processo de deterioração pelas péssimas condições de conservação e armazenamento. Além disso, não havia um inventário das obras. As transformações que estão ocorrendo nesta instituição museológica consistem no principal objeto de estudo desta pesquisa.

São abordadas ainda as questões da documentação como forma de preservar a memória da arte contemporânea e do museu como um lugar de guarda para esta memória. Para FIDELIS (2002), é indispensável a documentação da arte contemporânea através do maior número possível de meios, e que esta documentação esteja disponível ao grande público para que a evolução da obra possa ser acompanhada ao longo dos anos. A preocupação do autor é que “podemos correr o risco de deixar um legado deficiente para as próximas gerações, se não promovermos uma documentação correta dessa produção” (2002, p. 24). A documentação dos objetos artísticos, enquanto suporte memorial, e a própria obra de arte, são os sócio-transmissores que de acordo com CANDAU (2009) cumprem entre as pessoas a mesma função que os neurotransmissores entre os neurônios, a função de promover conexões, neste caso entre a arte/memória e o público.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Essa pesquisa, que possui caráter qualitativo, está sendo desenvolvida a partir de estudo de referenciais bibliográficos e de pesquisa de campo, que tem por objeto de estudo principal o Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul. Os autores abordados neste trabalho, que resultará na dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, devem fundamentar os conceitos que serão apresentados e as análises relacionadas ao estudo de caso. A pesquisa de campo compreende uma entrevista com o diretor do MAC e a análise e registro de todo o processo de inventário, restauro, reorganização da reserva técnica e conservação do acervo deste museu, pois sem um processo adequado de conservação a obra de arte pode tornar-se apenas memória, ou nem isso, caso não haja uma documentação adequada. O registro das transformações que estão ocorrendo nesta instituição museológica está sendo realizado através de textos e imagens.

Serão avaliadas também as condições das reservas técnicas quanto à higienização, iluminação, condições climáticas e organização e as embalagens utilizadas para o transporte das obras, quando estas deixam o museu para integrarem o projeto de exposições itinerantes. Esta divulgação do acervo com as exposições em outras cidades do Rio Grande do Sul também será discutida, pois

um acervo que não é visto, apesar de pertencer a um órgão público estadual, não poderá fazer parte da memória artística do nosso estado. A formação profissional de quem atua diretamente na conservação e preservação das obras de arte e a atuação destes profissionais também serão consideradas.

Do confronto entre os dados obtidos na pesquisa de campo e o referencial bibliográfico estudado serão elaboradas as conclusões desta pesquisa.

Para que seja possível estabelecer uma análise comparativa entre o processo de reorganização do MAC e uma instituição já organizada, pretendo visitar o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, a fim de entrevistar o responsável pela conservação das obras e conhecer os critérios utilizados por esta instituição para a conservação, guarda e exposição do seu acervo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A entrevista com o diretor do MAC, André Venzon, já foi realizada e está sendo transcrita e analisada. Nesta entrevista o diretor da instituição conta as transformações que ocorreram no MAC desde sua posse, em janeiro de 2011, e os projetos que ainda deverão ser concretizados. Os processos de inventário do acervo, que ainda não existia, de restauro de obras danificadas, de reorganização e adequação da reserva técnica e de conservação da coleção estão sendo acompanhados, registrados e analisados. Além da entrevista, foram feitas algumas fotografias da reserva técnica, que serão utilizadas para uma observação mais detalhada das condições de organização deste espaço e de conservação das peças.

As visitas à instituição, que tiveram início em 02 de junho de 2011, serão a princípio bimestrais. Além disso, há o contato via e-mail, que possibilita esclarecimento de dúvidas. As imagens registradas em todas as visitas servirão como documentação das transformações que estão sendo acompanhadas.

O estudo de referenciais bibliográficos está sendo realizado e deve acompanhar todo o processo de coleta de dados, já que o objeto de estudo desta pesquisa encontra-se em processo de mudanças e a todo o momento surgem novos fatos a serem estudados.

4. CONCLUSÕES

Tendo em vista que as bibliografias que tratam especificamente de museus de arte contemporânea são escassas, espera-se que os resultados desse estudo possam contribuir com pesquisas futuras relacionadas ao Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul ou a outros museus e acervos artísticos, bem como com a divulgação de um patrimônio pertencente ao Rio Grande do Sul e das condições em que este patrimônio pode ser encontrado, dependendo dos interesses de quem o administra.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins fontes, 2001.
- CANDAU, Joel. *Antropologia de La memória*. Buenos Aires: Nueva Vision, 2002.
- CANDAU, Joel. *La métamémoire ou la mise em récit du travail de mémoire*. Paris: Centre Alberto Benveniste, 2009.
- DRUMOND, Maria Cecília. **Prevenção e conservação em museus**. In: Caderno de diretrizes museológicas. Brasília: Ministério da Cultura, 2006. Disponível em: www.museus.gov.br/downloads/cadernodiretrizes_sextaparte.pdf
- FIDELIS, Gaudêncio. **Dilemas da matéria: procedimento, permanência e conservação em arte contemporânea**. Porto Alegre: Museu de Arte Contemporânea/RS, 2002.
- FREIRE, Cristina. *Poéticas do processo: arte conceitual no museu*. São Paulo: Iluminuras, 1999.
- FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO. São Paulo: Banco Safra, 2009.
- HEIDEN, Roberto. *O museu como um lugar para a memória da arte contemporânea*. 2008. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural), Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.
- IEAVI – MAC/RS. *Mostra itinerante do acervo do MAC*. Porto Alegre: Museu de Arte Contemporânea/RS, 1999.
- MILLET, Catherine. **A Arte Contemporânea**. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.
- MENDES, Marylka [et al] (org). **Conservação: conceitos e práticas**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.
- MENESES, U. T. Bezerra. **Preservação de Acervos Contemporâneos**. *Conservar para Não Restaurar*. 2000. Banco de Papers. Disponível em: www.itaucultural.org.br/conservar_ao_restaurar/papers/PAPER_ULPIANO.doc
- NETTO, J. T. Coelho. **Fragmentos (fora de ordem) sobre a Duração na Arte Contemporânea e na Idéia da Arte**. *Conservar para Não Restaurar*. 2000. Banco de Papers. Disponível em: www.itaucultural.org.br/conservar_ao_restaurar
- NORA, Pierre. *Entre mémoire et histoire: La problématique des lieux*. In Pierre Nora (org). *Lês lieux de mémoire*. Paris: Gallimard, 1984. La Republique, 1984.
- RUEGGER, Anamaria. **Conservação e Restauração da Arte Contemporânea no Brasil**. *Conservar para Não Restaurar*. 2000. Banco de Papers. Disponível em: www.itaucultural.org.br/conservar_ao_restaurar/paper/ANAMARIARUEGER.rtf
- SMITH, Roberta. *Arte conceitual*. in STANGOS, Nikos (org). **Conceitos da arte moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000. P 222 – 234.
- WOOD, Paul. *Arte conceitual*. São Paulo: Cosac Naify, 2002.